



## INTERAÇÃO ENTRE EDUCADORES E FAMÍLIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E A IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BEM-SUCEDIDAS NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

## INTERACCIÓN ENTRE EDUCADORES Y FAMILIAS Y SUS APORTES PARA EL DESARROLLO Y LA IMPLEMENTACIÓN DE PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EXITOSAS EN LA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA

LINHARES, Lucimara F. <sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados de parte da pesquisa da Tese de Doutorado sobre o tema Educadores, Família e Práticas Pedagógicas Bem sucedidas na Primeira Infância. Embora pareça um tema muito discutido, ainda há muito o que se investigar sobre ele. Neste artigo apresenta-se reflexões acerca da interação entre pais e professores, visto que, muitas vezes, os pais não sabem o que fazer diante das situações que emergem a partir da escola. Para direcionar nossa pesquisa, partimos da seguinte questão de pesquisa: de que maneira a interação entre educadores e famílias contribui para o desenvolvimento e a implementação de práticas pedagógicas bem-sucedidas na educação da primeira infância? Decidido o caminho para seguir com a pesquisa, extraímos da como objetivo neste artigo Investigar interação entre educadores e famílias contribui para a construção de práticas pedagógicas bem-sucedidas no contexto da Educação Infantil, considerando as dinâmicas de colaboração, comunicação e participação no processo educativo da primeira infância, destacando as percepções de educadores e familiares sobre seu papel na construção conjunta de práticas pedagógicas significativas. A importância desse tema está na colaboração da família quando se presente na vida escolar das crianças, considerando-se que isso só traz benefícios para as duas instituições que quando se unem são capazes de equilibrar o desempenho escolar dos alunos. A metodologia utilizada, iniciou com uma pesquisa bibliográfica através da abordagem qualitativa, com aplicação em campo, por meio de um questionário aplicado a seis docentes e a quinze mães. Os dados encontrados apontam que a presença da família na escola é muito interessante, principalmente, quando se considera o relacionamento entre pais e professores, além disso, o suporte da instituição escolar é mais do que necessário, para orientar sobre os mais diversos assuntos de interesse da comunidade escolar,

<sup>1</sup> E.M.E.I.F. Valdevino Ribeiro da Silva. E-mail: lucimarlinhares641@gmail.com

sempre incentivando a participação da família na vida escolar das crianças. As conclusões alcançadas foram que a escola sozinha tem muito mais dificuldade de ser bem-sucedida e que a parceria com a família é de grande importância para que ela alcance bons resultados. Além disso, vimos que não ocorrem dificuldades para a interação entre as duas instituições, Família e Escola.

**Palavras-chave:** Primeira Infância. Família. Escola. Interação.

**Resumen:** Este artículo presenta los resultados de parte de la investigación de la Tesis Doctoral sobre el tema Educadores, Familia y Prácticas Pedagógicas Exitosas en la Primera Infancia. Aunque parece un tema muy discutido, todavía queda mucho por investigar al respecto. En este artículo se presentan reflexiones acerca de la interacción entre padres y profesores, dado que, a menudo, los padres no saben qué hacer ante las situaciones que surgen a partir de la escuela. Para dirigir nuestra investigación, partimos de la siguiente pregunta de investigación: ¿de qué manera la interacción entre educadores y familias contribuye al desarrollo y a la implementación de prácticas pedagógicas exitosas en la educación de la primera infancia? Una vez decidido el camino a seguir con la investigación, extrajimos como objetivo de este artículo: investigar cómo la interacción entre educadores y familias contribuye a la construcción de prácticas pedagógicas exitosas en el contexto de la educación infantil, considerando las dinámicas de colaboración, comunicación y participación en el proceso educativo de la primera infancia, destacando las percepciones de educadores y familiares sobre su papel en la construcción conjunta de prácticas pedagógicas significativas. La importancia de este tema reside en la colaboración de la familia cuando está presente en la vida escolar de los niños, considerando que esto solo aporta beneficios para las dos instituciones que, cuando se unen, son capaces de equilibrar el desempeño escolar de los alumnos. La metodología utilizada inició con una investigación bibliográfica a través del enfoque cualitativo, con aplicación de campo por medio de un cuestionario aplicado a seis docentes y a quince madres. Los datos hallados señalan que la presencia de la familia en la escuela es muy interesante, principalmente cuando se considera la relación entre padres y profesores; además, el soporte de la institución escolar es más que necesario para orientar sobre los más diversos asuntos de interés de la comunidad escolar, incentivando siempre la participación de la familia en la vida escolar de los niños. Las conclusiones alcanzadas fueron que la escuela, por sí sola, tiene mucha más dificultad para tener éxito y que la alianza con la familia es de gran importancia para que alcance buenos resultados. Además, observamos que no se presentan dificultades para la interacción entre las dos instituciones: Familia y Escuela.

**Palabras clave:** Primera Infancia. Familia. Escuela. Interacción.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo focou na interação entre duas instituições que são determinantes para a primeira infância: a família e a escola. Entendemos que quando escola e família atuam de forma integrada, reconhecendo-se como parceiras no desenvolvimento

integral das crianças, cria-se um ambiente mais acolhedor, democrático e propício à aprendizagem.

Embora frequentemente abordado em diferentes estudos e debates educacionais, ainda demanda maior aprofundamento: a presença e a participação da família na escola, especialmente no contexto da Educação Infantil. A relação entre escola e família tem sido alvo de muitas discussões, mas permanece permeada por desafios que revelam a necessidade de compreendê-la de forma mais crítica, sensível e contextualizada.

Em um cenário educacional cada vez mais complexo, onde o desenvolvimento integral da criança demanda o engajamento de múltiplos atores, é fundamental repensar os modos como essa interação se estabelece e se consolida no cotidiano das instituições de ensino.

Sendo assim, o estudo propõe reflexões sobre a interação entre pais e professores, considerando que, muitas vezes, as famílias sentem-se despreparadas ou inseguras diante das demandas que emergem do ambiente escolar. Situações como dificuldades de aprendizagem, questões comportamentais ou mesmo dúvidas sobre o papel da família no processo educativo podem gerar distanciamentos e mal-entendidos que impactam diretamente a trajetória escolar das crianças.

A nosso ver, quando há abertura, escuta ativa, respeito mútuo e comprometimento entre educadores e familiares, cria-se um ambiente mais favorável à construção de práticas pedagógicas eficazes, afetivas e alinhadas às necessidades das crianças. A participação da família na escola vai além da presença em reuniões formais ou eventos esporádicos.

Essa perspectiva demanda um olhar atento sobre as formas de comunicação estabelecidas entre os profissionais da educação e as famílias, bem como sobre os espaços institucionais que facilitam, ou dificultam, essa aproximação.

A construção de uma parceria sólida entre família e escola é um fator decisivo para o sucesso da educação de crianças e adolescentes. Para que essa relação seja efetiva e colaborativa, algumas atitudes por parte da instituição escolar podem fazer toda a diferença. O acolhimento das famílias desde o primeiro contato com a escola, por exemplo, é essencial para estabelecer um vínculo de confiança e proximidade.

Conhecer os alunos e suas famílias antes mesmo do surgimento de dificuldades permite uma atuação preventiva e mais sensível às singularidades de cada criança. Além disso, é fundamental que a escola crie estratégias que favoreçam

a presença dos pais ou responsáveis no ambiente escolar, garantindo horários acessíveis, convites personalizados e escuta atenta.

Outro aspecto importante é o retorno que os educadores oferecem às famílias. Esse retorno deve ir além de comunicados sobre problemas ou dificuldades; é necessário que ele também valorize os avanços e as potencialidades das crianças. Mostrar situações positivas durante as visitas das famílias à escola contribui para que esses encontros não sejam vistos apenas como momentos de cobrança, mas como oportunidades de reconhecimento e incentivo.

Muitas vezes, os responsáveis resistem a comparecer à escola justamente porque a experiência escolar está associada a críticas ou notícias negativas sobre seus filhos. Entendemos que romper com esse padrão é essencial para construir uma relação mais equilibrada, respeitosa e cooperativa entre escola e família. Nesse sentido, a presença da família se revela não apenas positiva, mas indispensável para a formação integral das crianças e o fortalecimento das práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

A importância do tema abordado na pesquisa em sua totalidade reside na compreensão de que a participação efetiva da família na vida escolar das crianças constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento integral e o sucesso acadêmico na primeira infância.

A presença ativa das famílias na escola não apenas fortalece os vínculos afetivos das crianças com o ambiente educativo, mas também contribui para a construção de uma prática pedagógica mais contextualizada, humana e significativa.

A colaboração entre essas duas instituições, a família e a escola, deve ser entendida como um processo contínuo, e não como uma ação pontual ou meramente protocolar. Quando essa relação é cultivada de maneira respeitosa e colaborativa, ambas as partes se beneficiam: os educadores passam a conhecer melhor as realidades sociais, culturais e emocionais das crianças, o que favorece intervenções pedagógicas mais eficazes; ao mesmo tempo, as famílias sentem-se mais seguras, acolhidas e motivadas a participar do processo formativo de seus filhos.

Tal equilíbrio entre as responsabilidades da escola e da família gera impactos positivos não só no rendimento acadêmico, mas também no desenvolvimento emocional, social e comportamental das crianças.

## **2 MARCO TEÓRICO**

A primeira infância é considerada uma fase determinante para o desenvolvimento integral do ser humano, sendo um período em que aspectos cognitivos, emocionais e sociais se estruturam de maneira intensa e profunda.

A educação na primeira infância desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do ser humano. É nesse período, que compreende os primeiros anos de vida, que se estabelecem as bases cognitivas, emocionais e sociais que influenciarão todo o percurso escolar e pessoal do indivíduo, sendo que através de práticas pedagógicas intencionais e de ambientes educativos acolhedores, a Educação Infantil contribui para a formação de habilidades essenciais, como a linguagem, o pensamento crítico e a capacidade de interação social.

### **2.1 Fundamentos para o Desenvolvimento Integral da Criança**

Ao longo da história, a educação das crianças pequenas foi vista como uma responsabilidade da família, especialmente das mães. O atendimento fora do ambiente familiar ocorria por meio de creches, geralmente solicitadas por mães que trabalha ou em instituições que cuidavam de crianças pobres, órfãs ou abandonadas, numa perspectiva assistencialista. (Assis, 2004).

Durante os séculos XV e XVI, com as transformações provocadas pelo Renascimento, surgiram novas concepções sobre a infância e sua educação. Pensadores como Erasmo (1465-1530) e Montaigne (1483-1553) defendiam que o processo educativo deveria respeitar as características naturais da criança e incentivar sua atividade. (Oliveira, 2007).

Com a Revolução Industrial e os avanços científicos dos séculos XVIII e XIX na Europa, começou a ocorrer uma mudança na visão sobre o papel da criança e o tipo de educação que ela deveria receber.

Na Suíça, o filósofo Rousseau destacou-se ao propor ideias inovadoras para sua época, enfatizando a importância de respeitar as necessidades da criança em cada etapa de seu crescimento, valorizando sua individualidade. (Angotti, 2003).

Rousseau transformou a maneira de pensar a Educação Infantil, ao afirmar que a infância era uma fase importante por si mesma, e não apenas uma preparação para a vida adulta. Defendia que o educador deveria remover tudo que atrapalhasse o pleno

desenvolvimento da criança, permitindo que ela seguisse seu próprio ritmo e natureza. (Oliveira, 2007).

O pensamento de Rousseau influenciou vários estudiosos, entre eles Pestalozzi, que defendia a criação de instituições educativas com características semelhantes às do lar. Inspirado por essas novas concepções, Froebel desenvolveu seus próprios princípios sobre a Educação Infantil e fundou os jardins-de-infância (kindergarten) na Alemanha. (Angotti, 2003).

Nos jardins-de-infância idealizados por Froebel, buscava-se oferecer uma educação pré-escolar com uma estrutura acolhedora, semelhante à familiar, equilibrando aspectos públicos e privados no cuidado com a infância. (Kuhlmann, 2001).

Froebel acreditava que a educação deveria criar oportunidades para a livre expressão das crianças, considerando o jardim-de-infância como uma pequena "república da infância", onde elas poderiam crescer plenamente como seres humanos. (Angotti, 2003).

Ele também defendia que as mulheres, chamadas de "jardineiras", fossem responsáveis por essa educação, levando para o espaço público suas qualidades maternas que até então eram restritas ao lar. (Kuhlmann, 2001).

Segundo Angotti (2003), a relação entre professor e aluno deveria seguir a metáfora da jardineira que cuida de seu jardim, onde a professora observa e apoia o crescimento da criança, favorecendo seu desenvolvimento.

Diferentemente das creches e casas de assistência da época, os jardins-de-infância introduziam uma dimensão pedagógica no atendimento à infância. Essa distinção entre jardins-de-infância e creches, estabelecida principalmente pelas instituições ligadas à Educação Infantil, gerou também interesses de ordem econômica.

Com as novas concepções sobre o atendimento educacional da primeira infância, formou-se uma visão desfavorável em relação às creches, onde as crianças, principalmente filhas de mães trabalhadoras, eram afastadas do ambiente familiar e deixadas em locais sem o devido cuidado educativo. Em contraste, o jardim-de-infância passou a ser visto como um espaço privilegiado, destinado a oferecer ensino e cuidados adequados. Essa diferença de tratamento ainda persiste nos dias atuais.

No século XX, surgiu uma preocupação maior em se pensar a infância de maneira mais rigorosa e científica, buscando estruturar ambientes adequados para as

crianças, valorizar o aspecto biológico do crescimento e desenvolvimento, e criar materiais que estimulassem sua exploração e aprendizado.

Essas ideias foram impulsionadas pelo Movimento da Escola Nova, que criticava a Educação Infantil voltada para a formação de adultos e o ensino passivo, defendendo, ao contrário, experiências práticas e reflexivas para as crianças. (Oliveira, 2007). Diversos pensadores se destacaram nesse contexto, como Jean Piaget, Vygotsky, Freinet, Montessori e Decroly, entre outros.

De modo geral, essas abordagens pedagógicas colocam a criança no centro do processo educativo, valorizando sua liberdade de pensar e agir, estimulando sua autonomia e sua capacidade de conhecer a si mesma e o mundo. Cabe ao professor fornecer os instrumentos necessários para que a criança possa se expressar e desenvolver plenamente seu potencial. (Angotti, 2003).

No Brasil, as primeiras instituições destinadas à infância tinham caráter de proteção e estavam ligadas à saúde, num contexto assistencialista. Somente com a Lei 5692/71, crianças menores de 7 anos passaram a ser reconhecidas como cidadãos de direitos, e deveriam ser atendidas em jardins-de-infância, maternais ou instituições similares.

Com a Constituição de 1988, o direito da criança à educação foi consolidado, assegurando o atendimento em creches e pré-escolas. A Emenda Constitucional nº 53, de 2006, incluiu formalmente a Educação Infantil no texto constitucional, reforçando o dever do Estado, em parceria com a família e com o apoio da sociedade, de garantir esse direito.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 integrou a Educação Infantil à educação básica, organizando o atendimento em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 6 anos). A legislação reconhece a importância de promover o desenvolvimento integral da criança em instituições educativas, superando o antigo vínculo apenas assistencialista.

O artigo 29 da LDB estabelece que a Educação Infantil deve visar ao desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Assim, a Educação Infantil deve ter caráter educacional, contando com profissionais formados especificamente para atuar como educadores e não apenas como cuidadores, adotando práticas que efetivamente promovam o desenvolvimento da criança. (Angotti, 2006).

Desde o nascimento, a criança começa a desenvolver seu corpo e seus movimentos. O ato de girar o tronco para olhar ou pegar algo mostra como ela explora sua estrutura física de acordo com suas motivações.

Nesse sentido, Angotti (2006) destaca que o corpo deve ser visto como o primeiro brinquedo da criança, sendo também um instrumento de ludicidade e de leitura interpretativa do mundo, o que impõe ao professor uma grande responsabilidade.

Diante disso, é evidente que o trabalho com a criança na primeira infância é bastante complexo, especialmente porque tem como objetivo promover seu desenvolvimento integral. A prática docente na Educação Infantil exige intencionalidade educativa, planejamento, acompanhamento e avaliação contínuos. O sucesso nessa interação é essencial para efetivar o processo educativo. (Machado, 1994).

O novo cenário educacional exige práticas mais lúdicas e flexíveis, que respeitem a individualidade da criança, que estimulem sua criatividade, que valorizem seus sentimentos e formas de expressão. A criança tem o direito e a necessidade de ser plenamente desenvolvida.

Dessa maneira, a responsabilidade pelo atendimento educacional de qualidade se impõe não apenas aos profissionais da educação, mas também à família e à sociedade, reconhecendo e valorizando a Educação Infantil como parte integrante e fundamental do sistema educacional brasileiro.

## **2.2 Impacto da presença das Famílias no desempenho escolar dos alunos**

A presença da família na escola tem um importante impacto que poderá favorecer o processo de ensino aprendizagem, mas para que a família participe da vida acadêmica das crianças é preciso que a escola faça com essa família se sinta pertencente ao ambiente escolar, assim a escola estará contribuindo para uma boa relação entre estas instituições.

Além disso, algumas atitudes podem contribuir para que família e escola sejam parceira na educação de crianças e adolescentes, como por exemplo: acolhimento das famílias desde o primeiro contato com a escola; conhecer alunos e famílias antes de ocorrerem dificuldades; procurar favorecer o comparecimento dos pais ou cuidadores na escola; dar retorno que estimule a reflexão; chamar a família

regularmente para comparecer a escola e durante essas visitas mostrar situações positivas dos alunos, muitas vezes pais resistem em ir à escola porque escola quase sempre para informar problemas, e não para falar das potencialidades dos alunos, assim sendo, a presença da família é positiva. (Alves e Andrade, 2016).

Dessa forma, observa-se que o impacto da presença das famílias no desempenho escolar dos alunos é indispensável para a eficácia do trabalho pedagógico e para a construção de um ambiente educativo mais acolhedor e produtivo. Quando a família participa ativamente da vida escolar, os estudantes tendem a apresentar melhores resultados acadêmicos, maior motivação para aprender e um comportamento mais positivo em sala de aula. Essa parceria favorece também o trabalho do professor, que passa a conhecer melhor o contexto de vida de seus alunos, podendo adaptar suas práticas de forma mais sensível e eficaz.

Cabe, portanto, tanto à escola quanto à família, cultivar e fortalecer essa relação de cooperação, reconhecendo que ambas compartilham a responsabilidade pelo desenvolvimento integral da criança. Essa colaboração mútua não beneficia apenas o estudante, mas também contribui para uma gestão mais democrática, um ambiente escolar mais humanizado e uma comunidade educativa mais unida e engajada.

Para Nogueira (2010, p. 67), a presença da família na escola é fundamental “[...] suficientemente forte para balizar os procedimentos sociais”, ajuda na formação do filho, no que se refere ao sucesso escolar, na perspectiva de uma educação para a vida toda, uma instituição deve ir ao encontro da outra para contemplar todo o processo de formação dos alunos.

Ao afirmar que essa presença é “suficientemente forte para balizar os procedimentos sociais”, o autor destaca o papel estruturante da família no ambiente escolar, não apenas como apoio, mas como parceira ativa na construção do sucesso escolar e da formação integral das crianças.

Essa atuação conjunta entre escola e família deve ser pensada numa perspectiva mais ampla, não apenas voltada para o desempenho acadêmico imediato, mas como uma educação para a vida. Isso implica cultivar valores, habilidades sociais e emocionais, ética e cidadania. Para que isso ocorra, é necessário que as duas instituições, família e escola, caminhem lado a lado, dialogando, compartilhando responsabilidades e construindo, juntas, estratégias que atendam às necessidades das crianças de forma completa.

Nesse sentido, Nogueira nos convida a enxergar a escola não como um espaço isolado, mas como um ambiente de formação que se fortalece por meio do vínculo com as vivências familiares, reconhecendo que o sucesso educacional está diretamente relacionado à qualidade dessa parceria.

Ainda é muito comum se ver a escola culpando a família pelo insucesso dos alunos e, ao mesmo tempo, a família culpando a escola pelo mesmo motivo, quando, essas duas instituições deveriam se unir para buscar um maior aproveitamento escolar. Para isso, a família precisa estar presente na escola.

Mais uma vez, trazendo Nogueira (2010), a autora ressalta que algumas atitudes dos pais se tornam relevantes para o sucesso escolar dos filhos, quando esses pais são participativos, procurando a escola, suas presenças contribuem para que os filhos se sintam seguros, esse é um dos fatores determinantes para que muitos alunos sejam destaques na escolarização.

Para Nogueira (2010, p. 68) “a disponibilidade em escutar, ouvir e dar atenção ao filho, permitir que ele dê conta de suas tarefas e necessidades escolares, indagar do seu dia escolar”. Pode se observar que essas são ações que podem influenciar o desejo de realização das atividades com mais satisfação.

Para Alves e Andrade (2016), a presença da família na escola colabora com a construção de saberes, a partir de práticas pedagógicas educativas que envolvam as duas instituições. Nesse sentido, ao integrar a família à escola, essa última só ganha e pode fazer com os interesses mais amplos da sociedade e da cultura sejam mais facilmente alcançados. Aqui, é possível se fazer uma relação com o que afirma Vygotsky (2007, p. 87):

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

Com isso, confirma-se que as contribuições da família com suas presenças na escola vão trazer seguranças para os alunos, sobretudo, para o desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida. Paro (2000) também afirma que um dos mais importantes meios de uma educação de qualidade está condicionado aos benefícios referentes à interferência dos pais na escola, essa é uma condição que tem a ver com

o desenvolvimento de valores favoráveis ao saber e à postura de estudar e interessar-se pelo aprendizado.

Seguindo esse pensamento, Freitas (2013) afirma que para haver uma formação dos alunos bem-sucedida é primordial a junção de família e escola, é indispensável, por isso mesmo, o desafio do estreitamento das relações precisa ser encarado e com possibilidade de alcançar resultados bem satisfatórios.

Almeida (2014) afirma que escola se constitui em um espaço social e que esse espaço é dividido com as famílias no sentido da responsabilidade com a educação das crianças. Levando isso em conta, a escola e família devem trabalhar em conjunto para a melhoria da educação. Os pais têm um importante papel frente a escolarização dos filhos, há situações que podem ter impacto no desempenho da criança que a presença da família pode evitar. Nesse sentido, Polonia e Dessen reafirmam a importância da presença da família na vida escolar da criança:

A família como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, podendo provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas. (Polonia e Dessen, 2005, p. 304).

Ainda de acordo com as autoras, citadas acima, a presença da família proporciona segurança à criança frente às dificuldades encontradas no contexto escolar. Assim as crianças diante de suas vulnerabilidades devem receber o apoio dos pais, pois a ausência destes pode ocasionar desmotivação, prejudicando desempenho escolar da criança e/ou adolescente.

A seguir, encontra-se um quadro que trata das vantagens da presença da família na escola.

Quadro 1: Benefícios da presença da família na escola

<b>Fortalece o relacionamento</b>	Um dos benefícios da família na escola é o fortalecimento da relação entre pais, filhos e professores. Com isso não há apenas uma proximidade física, mas sim uma relação de confiança. mas também facilita a integração da criança na instituição de ensino. Com a presença da família, as crianças podem se adaptar melhor à escola e às pessoas que fazem parte dela.
<b>A família passar mais tempo junto com os filhos</b>	Esse tempo é uma oportunidade para que os pais <b>passem mais tempo de qualidade junto aos filhos</b> . Os filhos se sentem prestigiados com os pais participam de eventos, como gincanas, feiras culturais entre outros.
<b>Proporciona segurança</b>	Para crianças pequenas isso ainda é mais importante, principalmente quando elas ainda estão se adaptando à escola que ainda é novo e tem uma dinâmica diferente daquela que a criança está acostumada em casa. Portanto, à medida que <b>os pais participam da educação escolar dos filhos, eles se sentirão mais seguros</b> para desenvolver suas habilidades.

<b>Estimula as habilidades sociais</b>	As crianças começam a <b>entender a convivência em sociedade</b> . Com a presença da família, a criança é estimulada cumprir com as atividades, além de promover uma boa convivência entre ela e demais integrantes da instituição de ensino, é um fator crucial para o estímulo das habilidades sociais.
<b>Reduz a indisciplina</b>	A indisciplina ainda é muito comum no ensino fundamental, mas com a presença dos pais isso pode ser diminuído.
<b>Favorece o aprendizado</b>	Com a presença dos pais, o interesse pelo aprendizado aumenta e isso favorece o aprendizado.

Fonte: Blog Crescer Sempre (2021).

Pode se dizer que os benefícios de uma boa integração ente família e escola são muito grandes, por isso, a escola não pode perder de vista esse diálogo, deve abrir as portas da escola e incentivar a participação da família na vida escolar de seus filhos.

### **2.3 Possibilidades e dificuldades da escola para promover uma maior presença das famílias na vida escolar dos alunos**

Sabe-se que por diversos motivos sempre houve dificuldade para trazer as famílias para a escola seja por falta de tempo seja porque muitas famílias não têm a dimensão da importância de acompanhar a vida escolar de seus filhos. Não se pode deixar de ressaltar que a família tem papel central no processo educativo de seus filhos “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.” (Polonia e Dessen, 2007, p. 22).

Sendo assim, a escola precisa se empenhar de todas as formas para encontrar as possibilidades que fim garantir que essas famílias estejam presentes na escola.

As dificuldades de promover uma maior presença da família na escola é algo que vem ocorrendo, ao longo do tempo, nesse sentido, observa-se, no âmbito escolar, a preocupação de professores com essa dificuldade de trazer a família para escola, é comum os professores e gestão comentar que, normalmente, a família só vem à escola no dia da reunião ou no final do ano para saber a fim de saber se o filho foi aprovado.

O real desejo dos pais é que se criem escolas, não diria mais no modelo tradicional, mas que tenham uma postura mais séria, de comprometimento com o ensino de qualidade e que sejam profissionais capacitados, no intuito de garantir para as crianças da rede pública condições para competir no mercado. (Reis, 2010, p. 41).

Essa dificuldade de promover a presença da família na escola é uma responsabilidade de todos que fazem parte da instituição, ou seja, com o envolvimento de psicólogos, quando a escola conta com esse profissional, de assistente social, de coordenadores e supervisores, além dos professores, profissionais muito importantes, nesse processo de convencimento.

Para Reis (2010) “o professor que não é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e na relação da escola com esse aluno.”

Por ser os professores, os que estão diretamente com os alunos, esses profissionais têm mais poder de convencimento junto à família. No que se refere às dificuldades de promover a presença da família na escola pode estar relacionada à confusão que ambas fazem da função de cada uma, como já foi dito aqui, nesse artigo, há jogo de “empurra-empurra” quando se trata da responsabilidade dessas instituições para a educação das crianças e dos adolescentes. Reali e Tancredi (2005, p. 240) esclarecem que:

A escola tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos pela humanidade e valorizados pela sociedade em um dado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e de legitimar uma ordem social. A família, por sua vez, nos últimos tempos tem tido a tarefa de promover a socialização das crianças, estabelecendo condições para seu “bom” desenvolvimento, o que inclui a aprendizagem de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade em geral e pela comunidade a que pertencem. Assim, os objetivos são distintos, mas que se interpenetram.

No final de contas, é possível entender que não há apenas culpados nem apenas responsáveis, uma vez que tanto a família quanto a escola têm suas responsabilidades e suas falhas no que se refere a essa parceria tão discutida e tão importante que a família e a escola.

No tocante às dificuldades de promover a presença da família na escola Szymanski (2010) afirma que essas dificuldades estão mais concentradas quando há uma os professores percebem que não atingem resultados positivos em seu trabalho; além disso, quando esses professores enfrentam problemas que não conseguem respostas; quando a escola não pode contar com a família; quando as famílias delegam para as escolas responsabilidades que são delas; quando os professores se sentem impotentes diante de situações concretas.

Entende-se que como a escola tem um maior discernimento da importância dessa parceria, ela precisa insistir para promover essa presença da família na vida escolar de seus filhos. Ainda de acordo Szymanski (2010), ela entende que deve ser iniciativa da escola procurar conhecer a história das famílias para assim criar uma relação de acolhimento, a autora também chama a atenção dizendo que para bom relacionamento há interesse, nesse caso, da compreensão, do respeito e da valorização de ambas as partes: escola e família.

Pires e Yaegashi (2015) afirmam que à medida que a escola reflete sobre as suas responsabilidades, procurando esclarecer junto à família o motivo das dificuldades de elas acompanharem a vida escolar de seus filhos, no processo de aprendizagem dos alunos, ela está contribuindo com as possibilidades de promover essa participação da família e terá mais chances de o problema ser compreendido e resolvido dentro da própria escola.

Conforme Caetano e Yaegashi (2014, p. 14), “não há como compreender o processo de desenvolvimento psicológico de uma criança, sem levar em consideração os contextos familiar e escolar”. Por essa citação, compreende-se que dependendo de como agem essas instituições, elas têm impactos positivos ou negativos no processo de desenvolvimento da criança. Diante disso, não é possível esquecer de que o fracasso escolar deve ser analisado por diferentes aspectos.

Sendo assim, nessa relação família e escola, não há culpados, mas há situações que devem ser levadas em consideração tanto no ambiente familiar quanto no escolar, as quais têm interferência que dificultam o processo de aprendizagem das crianças. Ou seja, a família e a escola podem interferir, positiva ou negativamente, na vida escolar do filho/aluno. Entretanto, quando as duas interagem e contribuem uma com a outra, os resultados tendem a ser positivos. (Pires e Yaegashi, 2015).

Resultados positivos é que a escola vem buscando há muito tempo, mas ainda é possível se observar a falta de sucesso em muitos resultados na educação básica, esses são evidenciados também por avaliações em larga escala.

É certamente essa interação bem construída que pode trazer o sucesso no processo de ensino aprendizagem das crianças e dos adolescentes. Como já foi dito nesse artigo, é possível reforçar com a seguinte citação “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.” (Reis, 2010, p. 6).

Muitos estudos vêm sendo realizados para constatar a eficiência do desempenho escolar quando as famílias estão presentes na escola, ou seja, maior participação dos pais, melhores resultados no desempenho dos alunos, isso foi como demonstra relatório divulgado em fevereiro de 2016 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que se baseou nos resultados do Pisa (exame internacional da entidade).<sup>2</sup>

Romão e Padilha apud Torete (2005, p. 26) referem que:

O diretor de escola é, antes de tudo, um educador. Enquanto tal, possui uma função primordialmente pedagógica e social, que lhe exige o desenvolvimento de competência técnica, política e pedagógica. Em sua Gestão, deve ser articulador dos diferentes segmentos escolares, em torno do projeto político-pedagógico da escola.

Isso demonstra que a importância da representatividade e da responsabilidade de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, gestores, professores e demais membros que junto aos alunos e comunidade escolar devem sempre buscar o diálogo. Para isso é preciso ultrapassar os muros da escola e conhecer a realidade de seus alunos, o que, muitas vezes, é bem difícil pelas demandas desses profissionais, que na maioria das vezes, trabalham em mais de uma escola.

Ainda há uma concepção muito forte de que as famílias são mais responsáveis apenas pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, e de que a escola é mais responsável pelo conhecimento sistematizado. No entanto, os estudos mostram que as duas instituições são responsáveis por buscar a interação e caminhar juntas a fim de promover uma educação de qualidade para os alunos. A citação abaixo expressa bem esse entendimento:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (Piaget, 1972 apud Jardim, 2006, p. 50).

---

<sup>2</sup> Estudantes de Baixa Performance - Por Que Ficam para Trás e como Ajudá-los a Progredir, relatório (em inglês) da OCDE (2016).

Então, para essa adesão, a escola precisa conquistar as famílias com diálogos positivos, não que deixem de mostrar os problemas que existem, às vezes, no que se refere ao comportamento das crianças ou mesmo pela falta de responsabilidade com as tarefas.

## **2.4 Aporte da Família na Escola numa Interação bem sucedida**

O envolvimento da família na escola representa um aporte fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma educação de qualidade. Esse apoio vai além da presença física em reuniões ou eventos, estendendo-se ao acompanhamento da vida escolar dos filhos, ao diálogo com os professores e à colaboração em ações pedagógicas e sociais. Quando a família participa de forma ativa e contínua, ela contribui significativamente para criar um ambiente escolar mais acolhedor, cooperativo e humanizado.

De acordo com Paro (2000), a presença da família no cotidiano escolar é um dos pilares da gestão democrática da educação, pois fortalece os vínculos entre a escola e a comunidade, além de ampliar a responsabilidade compartilhada sobre a formação dos alunos. Da mesma forma, Oliveira e Lopes (2020) apontam que o envolvimento familiar impacta positivamente tanto no desempenho acadêmico quanto no comportamento e no bem-estar emocional das crianças.

Além disso, o contato frequente entre família e escola possibilita que as práticas pedagógicas sejam mais sensíveis à realidade social, cultural e emocional dos estudantes, respeitando suas singularidades. A escuta ativa das famílias também permite que a escola revise e aprimore suas estratégias, tornando-se mais inclusiva e significativa.

Como destaca Nogueira (2010), a colaboração entre essas duas instituições é tão forte que serve de referência para balizar procedimentos sociais e favorecer uma educação voltada para a vida, e não apenas para conteúdos escolares.

Nesse cenário, é importante que a escola não apenas convoque os responsáveis, mas promova ações intencionais de aproximação e valorização do saber familiar, incentivando o diálogo, o respeito mútuo e a corresponsabilidade. O aporte da família na escola, quando reconhecido e bem direcionado, fortalece a identidade escolar, promove o sucesso educativo e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos.

Isso evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes de aproximação e corresponsabilidade, para que a parceria entre escola e família possa realmente contribuir para o sucesso educativo dos alunos. (Conceição, 2024).

Aguilar (2002) argumenta que a família é portadora de conhecimentos provenientes de suas práticas culturais e experiências, que são fundamentais para a constituição da identidade pessoal, familiar e social das crianças e dos adolescentes. Assim, valorizar essa bagagem cultural e envolver ativamente a família no cotidiano escolar é essencial para a construção de uma educação mais humana, contextualizada e significativa.

Os papéis e as funções das famílias e da escola no desenvolvimento das crianças é algo de suma importância e isso merece destaque no processo de aprendizagem dos alunos. Esse diálogo da escola com a família sempre foi um desafio para as escolas, só que cada vez mais difícil em consequência de mudanças sociais sofridas pelas famílias. No entendimento de Capelatto (2008, p. 63), “a escola hoje tem de se conscientizar de que é uma instituição afetiva, que complementa a família.”

Nesse sentido, não há dúvidas dos benefícios que o diálogo entre família e escola trazem para a vida acadêmica dos filhos. A integração entre estas duas esferas institucionais faz com que a aprendizagem das crianças seja cada vez melhor. (Gomide, 2007).

Sabe-se que a educação se inicia pela família, por ser a primeira instituição de convivência pessoal, ela é sem dúvida referência para os filhos e para a vida. A família independente de sua estrutura é modelo para a criança, ela aprende conforme o meio social em que está, desse meio ela absorve o que vê e entende como algo importante para sua formação.

No entendimento de Gomide (2007), os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos essencialmente através do convívio familiar. Quando a família deixa de transmitir estes valores adequadamente, os demais veículos formativos ocupam o seu papel. Mas o que defende os especialistas é que a parceria dessas duas instituições é de grande importância para o desempenho escolar das crianças.

Nesse sentido, Zagury (2004, p. 28) afirma que “o objetivo maior da educação é dotar os filhos de capacidades de reflexão e análise, de poder de decisão, calcado em valores morais e éticos, que os afastarão de grande parte dos perigos dessa vida.”

Entende-se que a escola também deve deixar clara as regras e as normas que devem ser seguidas por todos. Corroborando esse entendimento, Antunes (2011,

p.19) refere que “a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça.”

Ainda nesse sentido, Tiba (1996, p. 97) acrescenta:

Em linhas gerais que a disciplina é um conjunto de regras éticas utilizadas para atingir um objetivo. Destaca dizendo ainda que a ética é entendida, aqui, como critério qualitativo do comportamento humano que envolve e preserva o respeito ao bem-estar biopsicossocial.

Nesse sentido, é importante se considerar o respeito mútuo em sala de aula e fora dela, é uma atitude que contribui para uma educação cada vez mais prazerosa, onde o carinho será constantemente presente.

Conforme Sousa (2008, p. 107):

[...] a escola é uma instituição pública, concebida no século XVIII para responder aos anseios de democratização e das necessidades de formação da época. Os Estados Ocidentais, nos finais do séc. XIX e princípios do século XX, conscientes da importância da qualificação dos seus cidadãos, e reconhecendo o direito de todos à educação, tornaram a escola estatal, universal e gratuita.

Pode se observar, na citação acima, a escola é um direito, sendo assim, é preciso que está ofereça seus serviços e deixe claro para as famílias essa condição, ou seja, de que a escola deve estar aberta também para as famílias. É importante que as famílias tenham acesso à educação dos seus filhos, dessa forma, ela poderá dialogar e contribuir com informações relevantes para ajudar na educação que deve ser de qualidade.

Parolin (2010) contribui dizendo que é em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Acrescenta dizendo que nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta.

A tarefa dos pais, dos professores e dos familiares é a de favorecer uma consciência moral, pautada em uma lógica socialmente aceita, para que, quando essa criança tiver de decidir, saiba como e por que está tomando determinados caminhos ou decisões. (Parolin, 2010, p. 42).

Vale destacar que a escola deve envolver mais os pais em seus eventos e programações escolares, isso, certamente, favorecerá o vínculo positivo entre família e escola. Nesse sentido, a escola deve tomar consciência de que é uma instituição

que complementa a família, caso pense ao contrário, crianças e adolescentes terão mais dificuldades para ter um bom desempenho.

Entende-se por essa citação seguinte que para Parolin:

Educar implica, antes de tudo, apresentar o mundo habitado por outros que também têm desejos; apontar caminhos para que a própria criança possa desenvolver seu senso crítico, podendo avaliar a sua realidade com base em valores morais e não no senso comum (Parolin, 2010, p. 42).

Nessa perspectiva, ao apresentar as crianças este mundo complexo e ao mesmo tempo repleto de desafios, precisa-se que os professores assumam uma postura de desenvolver o senso crítico dos alunos. Nesse sentido, Parolin (2010) afirma que muitos pais não repreendem seus filhos na tentativa de os pouparem das frustrações e dos insucessos.

Não se pode perder de vista que a família é fundamental na vida dos filhos, apesar disso, de acordo com Froebel (2001) apud Araújo (2010), hoje o processo de educar os filhos depara-se com dificuldades relativas à disponibilidade de tempo dos pais para o acompanhamento das demandas da criança.

De acordo com Marchesi (2004) apud Souza (2009), educar não é uma tarefa que possa ser delegada exclusivamente à escola, ou seja, é preciso que esta tenha apoio, sobretudo, da família, sendo assim, os pais precisam auxiliar a atingir os objetivos e ideais educacionais a fim de auxiliar na superação das dificuldades que se encontram no dia a dia dos profissionais dentro das instituições.

Conforme Souza (2009), a família vem se modificando como um sistema de vínculo afetivo, no qual o ambiente familiar pode contribuir de forma positiva para o desempenho da criança. Os pais consistem no sustentáculo que toda criança precisa, podendo-se perceber que sem um lar estruturado as dificuldades apresentadas pelos alunos se acentuam, afetam a escola e a criança pode apresentar mais problemas na alfabetização e na aprendizagem.

Nessa mesma linha de raciocínio, Araújo (2010) refere que a família precisa valorizar e estimular os filhos, porque os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social. Essa preocupação com a parceria família e a escola é evidenciada na LDB, nesse sentido, a qual traz no art. 2º que “a educação é dever da

família e do Estado” e é importante que os pais garantam a educação escolar de seus filhos.

No que diz respeito à relação escola e família, o primeiro passo para a interação positiva entre estas duas instituições que são educativas é, sem dúvida o conhecimento da família por parte da escola e vice-versa. Todavia, observa-se que a participação das famílias tem sido limitada, visto que muitas delas desconhecem o seu papel na vida da escolar dos alunos.

Torna-se necessária uma intervenção da escola para que possa responder mais eficientemente às suas pretensões de melhoria da qualidade da educação. Nessa mesma linha de raciocínio, entende que a relação entre a escola e a família é primordial, no sentido de construir laços de confiança, é preciso que essas duas instituições desenvolvam uma confiança mútua.

O acolhimento na educação infantil é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre família e escola, além de constituir-se como elemento fundamental na rotina do trabalho pedagógico em diferentes espaços e tempos na educação infantil. (Farias, 2015, p. 1).

Muitas vezes, os pais resistem em ir à escola, porque em muitos casos, lá recebem apenas queixas do comportamento dos filhos, essa realidade pode ser mudada se a família tiver um maior envolvimento e participação na vida escolar de seus filhos. É preciso que essa parceria seja do ponto de vista da ajuda, da cooperação, e que quando a família for à escola encontre lá acolhimento, que não encontre só reclamações, é muito importante que a escola encontre os pontos positivos da vida escolar de seus filhos, isso poderá aproximar a família da escola.

É preciso quebrar essa concepção de que a família vai à escola para resolver problemas. Deve haver um clima agradável, uma boa comunicação, isso é fundamentado nas relações de confiança e respeito mútuos já estabelecidos. O envolvimento da família na escola pode criar relações que favoreçam o processo de aprendizagem das crianças e dos adolescentes.

### **3 MARCO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa adotou, como metodologia principal, a abordagem qualitativa, com ênfase na compreensão das percepções e experiências dos sujeitos

envolvidos no processo educativo. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente os conceitos relacionados à interação entre escola e família, à Educação Infantil e às práticas pedagógicas bem-sucedidas. Essa etapa possibilitou o levantamento e a análise de estudos relevantes sobre o tema, contribuindo para a construção do referencial teórico que sustenta esta investigação.

Posteriormente, partiu-se para a aplicação em campo, com a utilização de um questionário como instrumento de coleta de dados. O questionário foi aplicado a um grupo composto por seis docentes da Educação Infantil e quinze mães de alunos matriculados em instituições de ensino da rede pública. A escolha dos participantes visou contemplar diferentes pontos de vista sobre a interação entre educadores e famílias, permitindo uma análise mais abrangente das práticas existentes e das percepções quanto à importância dessa relação no cotidiano escolar.

A pesquisa de campo foi realizada com seis docentes e quinze mães de crianças da primeira infância, todas vinculadas à escola investigada. A coleta foi feita por meio de um questionário de múltipla escolha, elaborado para compreender as percepções, práticas e experiências dos participantes em relação ao tema da pesquisa.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS**

Os dados coletados revelaram que a presença da família na escola é percebida como extremamente positiva, especialmente no que diz respeito ao relacionamento direto entre pais e professores. Os docentes destacaram que o envolvimento familiar favorece o acompanhamento mais próximo da aprendizagem das crianças, contribui para o fortalecimento do vínculo escola-aluno-família e promove um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

As mães, por sua vez, indicaram que se sentem mais seguras e confiantes quando a escola se mostra aberta ao diálogo e disposta a orientar as famílias sobre os mais diversos assuntos, desde questões pedagógicas até temas relacionados ao desenvolvimento emocional e social das crianças.

Dessa forma exploramos como ocorre essa interação sob a percepção de seis docentes e quinze mães que concordaram em participar do presente estudo, com base em referenciais teóricos que guiam a metodologia utilizada.

## 5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Os resultados demonstraram que o suporte oferecido pela instituição escolar é considerado essencial para incentivar e manter a participação ativa das famílias. A escola, ao se posicionar como parceira, orientadora e acolhedora, consegue estabelecer uma relação mais horizontal com os responsáveis, superando a lógica tradicional de mera transmissão de informações. Com isso, fortalece-se a noção de corresponsabilidade no processo educativo.

As conclusões preliminares indicam que a escola, quando atua isoladamente, enfrenta maiores dificuldades para alcançar resultados satisfatórios no que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças. A parceria com a família emerge, portanto, como um elemento indispensável para o êxito das práticas pedagógicas.

Outro aspecto observado é que, ao contrário do que por vezes se supõe, não foram identificadas grandes barreiras à interação entre escola e família no contexto analisado. Pelo contrário, as famílias demonstraram interesse em participar mais ativamente, desde que encontrassem abertura e acolhimento por parte da escola. Esses achados reforçam a importância de investir em estratégias institucionais que promovam a escuta ativa, a comunicação contínua e o engajamento mútuo, visando à construção de uma Educação Infantil mais participativa, colaborativa e eficaz.

## REFERÊNCIAS

AGUILAR, Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Família e escola num mundo em mudança. **Contextos Educacionais**, n. 5, p. 202-215, 2002.

ANGOTTI, Marília (org.). **Educação infantil: para quê, para quem e por quê?**. Campinas: Alínea, 2006.

ANGOTTI, Marília. **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**, Campinas: Alínea, 2009.

ANGOTTI, Marília. **O trabalho docente na pré-escola - revisitando teorias, descortinando práticas**. São Paulo: Pioneira Educação, 2003.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LINHARES, L. F. Interação entre educadores e famílias e suas contribuições para o desenvolvimento e a implementação de práticas pedagógicas bem-sucedidas na educação da primeira infância. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 119-143, out. 2025.

ARAÚJO, Gabriela Barros Magalhães de. **Família e Escola: parceria necessária na Educação Infantil**. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil). – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

ASSIS, Mariluce Souza Silva de. **Representações de professoras: elementos para refletir sobre a função da instituição escolar e da professora de Educação Infantil**. 2004. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Departamento de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/index.html](http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html). Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 13 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 07/2010**, aprovado em 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2010.

CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. A relação escola e família: reflexões teóricas. In: **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 1-40.

CAPELATTO, Ivan. **Diálogos sobre a afetividade - o nosso lugar de cuidar**. Campinas: Papyrus, 2008.

CONCEIÇÃO, Patrícia Duarte da. Há mais alguém lá fora...: reconhecendo o valor da família na escola. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 17, p. 139-150, 2024.

FARIAS, Fabíola da Costa. Pode entrar a casa é sua! o acolhimento na educação infantil e a relação família-escola. **EDUCERE**, v. 5, 2015.

FREITAS, M. V. C. **Participação da família no processo de ensino**. Disponível em: <http://www.ribeiraozinho.mt.gov.br/sites/8100/8107/INFORMATIVO/ARTIGO->. Acesso em: 13 abr. 2025.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes pais ausentes: regras e limites**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LINHARES, L. F. Interação entre educadores e famílias e suas contribuições para o desenvolvimento e a implementação de práticas pedagógicas bem-sucedidas na educação da primeira infância. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 119-143, out. 2025.

MACHADO, Maria Lúcia de Amorim. Educação infantil e sócio-interacionismo. In: OLIVEIRA, ZILMA M. R. de (org.) **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Marina Marcondes. A criança é performer. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 115-138, maio/ago. 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e escola**: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Irany Alves de; LOPES, Eliete Borges. Relação família e escola visando o aprendizado do educando. Geografia: Ambiente, **Educação e Sociedades**, v. 2, n.1, p. 113-124, 2020.

OLIVEIRA, Lélia de Cássia Faleiros. **Escola e família numa rede de (des)encontros**: um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Cabral, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (org.) **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Educação, escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. 2.ed. São José dos Campos: Pulso, 2010.

PIRES, José Gilberto Costa; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **A relação entre família, escola e dificuldades de aprendizagem**. Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá, 02 a 04 de Dezembro de 2015.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia**, p. 21-32, 2007.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. **Paidéia**, v. 15, n. 31, pp. 239-247, 2005.

REIS, Liliani Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar**. 2010. 62 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

LINHARES, L. F. Interação entre educadores e famílias e suas contribuições para o desenvolvimento e a implementação de práticas pedagógicas bem-sucedidas na educação da primeira infância. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 119-143, out. 2025.

SILVA, João Paulo José da; SOUZA, Daniel Oliveira Silva. O diretor de turma como mediador entre família e escola: abordagem sociológica do seu papel na instituição de ensino. **II CONEDU**, 2015. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO\\_EV045\\_MD4\\_SA3\\_ID5840\\_06092015144330.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD4_SA3_ID5840_06092015144330.pdf). Acesso em: 18 abr. 2025.

SOUSA, Óscar. Do colo à construção da cidadania: por uma escola acolhedora. **Revista Lusófona de Educação**, v.11, p. 105-112, 2008.

SOUZA, Maria Eliane Pereira de. **Família/Escola**: a importância dessa relação no desenvolvimento escolar. 2009. 25 f. Artigo (Programa de Desenvolvimento Educacional). – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Santo Antônio da Platina, PR, 2009.

SOUZA, Rogério Machado; MELLO, Daniela Ferreira de. A participação da família no processo educativo de crianças pequenas: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250041, 2020.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. 2.ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZAGURY, Tania. **Os direitos dos pais**: construindo cidadãos em tempos de crise. Rio de Janeiro: Record, 2004.